

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES GEOAMBIENTES RUPESTRES SOB A DENSIDADE POPULACIONAL DE *Ipomoea cavalcantei* D.F.Austin NA FLONA DE CARAJÁS

Paulo Henrique Pereira de Souza¹; Felipe Lima dos Sontas²; Katarine Vasconcelos de Oliveira²; Swami Brito de Oliveira²; Sintia Kohler³; Fernando da Costa Brito Lacerda³.

1. Curso de Graduação em Agronomia, UFRA, Campus Parauapebas; 2. Curso de graduação em Engenharia Florestal, UFRA, Campus Parauapebas; 3. Docente na UFRA Campus de Parauapebas. pprick13@gmail.com¹

I. cavalcantei é uma espécie microendêmica e em perigo de extinção dos campos rupestres ferruginosos da Floresta Nacional de Carajás (FLONA). A perda de hábitat ocasionada por atividades de mineração é considerada o principal fator de risco para essa espécie. A avaliação da sua dinâmica populacional nos diferentes geoambientes rupestres da FLONA pode contribuir para a definição de estratégias mais eficientes para a sua conservação. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar a influência de nove diferentes geoambientes rupestres (Vegetação Rupestre Aberta–VRA, Vegetação Rupestre Arbustiva Aberta–VRAA, Campo Graminoso–CG, Vegetação Rupestre Aberta/Lajedo–VRAL, Vegetação Rupestre Aberta/Arbustiva/Lajedo–VRAAL, Vegetação Rupestre Aberta/Campo Graminoso–VRACG, Vegetação Rupestre Arbustiva–VRARB, Vegetação Rupestre Arbustiva/Lajedo–VRARBL, e Lagoa sazonal–LAG) sob a densidade populacional (ind./ha) de *I. cavalcantei* na localidade de N1, considerada um dos maiores remanescentes de campos rupestres da FLONA. Para tal, foram instalados 18 conglomerados do tipo Cruz de Malta, compostos por quatro parcelas permanentes de 100 m², totalizando uma área total amostral de 7.200 m². Todos os indivíduos de *I. cavalcantei* ocorrentes na área amostral foram contabilizados. As comparações entre os geoambientes foram feitas por ANOVA e posterior teste de *Tukey*. O geoambiente VRAL apresentou uma maior densidade de indivíduos em relação aos demais geoambientes, se diferenciando significativamente de CG, VRACG e LAG, que não apresentaram ocorrência da espécie. Os demais geoambientes apresentaram valores intermediários de densidade ($p = 0.013$; CG = 0 ind./ha, VRA = 10.9 ± 5.47 ind./ha, VRAA = 8.33 ± 5.43 ind./ha, VRAAL = 23.33 ± 12.02 ind./ha, VRACG = 0 ind./ha, VRAL = 40 ± 20 ind./ha, VRARB = 15 ± 9.57 ind./ha, VRARBL = 11.43 ± 5.53 ind./ha, LAG = 0 ind./ha). Nossos resultados demonstram que a espécie *I. cavalcantei* apresenta uma distribuição populacional heterogênea nos campos rupestres ferruginosos de Carajás, tendo preferência por geoambientes arbustivos em formações de lajedo. Essas informações podem subsidiar a definição de áreas prioritárias para a conservação da espécie.

PALAVRAS-CHAVE: Flona, Geoambiente, Campos-rupestres, Endêmica.